

A narrativa sonora em Praia dos Ossos¹

Leonardo Lopes do COUTO²
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo fazer um estudo sobre a construção da narrativa sonora no podcast Praia dos Ossos, produzido pela Rádio Novelo. Por meio da análise crítica da narrativa (MOTTA, 2013), o trabalho se debruça sobre o episódio piloto para entender como elementos radiofônicos foram remediados a fim de imergir o ouvinte por meio de efeitos sonoros e produção de sentido, com inserções de sonoras da época do caso, sons característicos dos locais de gravação e intervenções da narradora, na figura da apresentadora Branca Vianna. Utilizando-se do processo narrativo e do diálogo com o imaginário, o Praia dos Ossos em meio ao rádio expandido (KISCHINHVESKY, 2016) ganha destaque por conta da sua produção técnica robusta e por fincar posição na luta por um jornalismo parcial em defesa das minorias.

PALAVRAS-CHAVE: podcasting; narrativa; rádio; jornalismo; sonora.

INTRODUÇÃO

O podcast Praia dos Ossos utiliza da narrativa factual para abordar os desdobramentos judiciais e reações da mídia no julgamento de um caso trágico da história brasileira: o assassinato de Ângela Diniz, a pantera de minas. Os crimes cometidos pelo ex-namorado de Ângela, Doca Street, chocaram o Brasil da época e, ainda hoje, tem forte apelo emocional pela forma como é construída a narrativa da defesa de Doca.

Lançado pela Rádio Novelo em setembro de 2020, o podcast Praia dos Ossos utiliza um formato narrativo que aciona o *storytelling* para resolver os mínimos detalhes do caso. Dividida em oito episódios (mais alguns extras), a narrativa se concentra em acompanhar a trajetória que antecedeu o crime, mas o foco principal passa a ser os desdobramentos judiciais e midiáticos em torno da morte de Ângela.

Entretanto, o podcast narrativo de *True Crime* carrega consigo algumas nuances. Nesse gênero, é comum que a estrutura da narrativa presente em podcasts *True Crime*

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Curso de Jornalismo da ECO-UFRJ, e-mail: leonardocouto7946@gmail.com

borre a linha do noticioso e do entretenimento (BOLING; HULL, 2018). Esse é um dos desafios que o infotainment (DEJAVITE, 2003) traz aos produtos que mesclam informação e entretenimento em suas narrativas.

A pesquisa tratou de questionar e aprofundar o pensamento sobre a narrativa sonora presente nesse objeto. Para entender, buscamos estudar um ponto central: de que forma a narrativa factual no podcasting pode contribuir na cobertura de temas sensíveis como os trazidos em podcast *True Crime*? Esse estilo narrativo é uma realidade trazida aos poucos ao podcasting e que tem desempenhado função importante na remediação (BOLTER; GRUSIN, 2000) do rádio.

Para avançar em ideias sobre esse problema, a pesquisa usou da metodologia da análise crítica da narrativa (MOTTA, 2013). Como percurso metodológico, a pesquisa tenta pensar a narrativa segundo o autor francês Paul Ricoeur (1994). Ele acreditava que o tempo e a narrativa estavam interligados e que a narrativa de história parte dos relatos sobre os acontecimentos. Portanto, a pesquisa sobre a narrativa abre espaço para entendermos a narração enquanto ato de fala (RICOEUR, 1994) e, sendo assim, no estudo conectado ao campo da comunicação.

Segundo Motta (2013), a análise crítica da narrativa nos permite interpretar criticamente, dentre vários caminhos, as estratégias de uso da linguagem e os efeitos de sentidos dos produtos da indústria cultural. Sendo assim, nós podemos utilizar esta metodologia para melhor entender a estrutura e os objetivos implícitos e explícitos propostos da equipe de produção do podcast Praia dos Ossos.

Nessa busca de entender como se dá a relação do público com os símbolos e áudios propostos pela narrativa, a análise também aciona o estudo do imaginário proposto por Gilbert Durand (2012) e Michel Maffesoli (1998). Os teóricos franceses relacionam os estudos do imaginário à narrativa. Além disso, destacamos que a estética política do tempo (ROUSSO, 2016) acionada no Praia dos Ossos tem por finalidade discutir elementos feministas e os estereótipos tratados pela mídia na cobertura da violência contra a mulher.

Ademais, a narrativa presente em Praia dos Ossos parte da expressividade presente no rádio (ARNHEIM, 2005) somando aos elementos da linguagem radiofônica (BALSEBRE, 2005). Na busca por explorar esse potencial, o Praia dos Ossos utiliza dos efeitos sonoros em uma paisagem sonora (SCHAFER, 2001), como efeito de produção

de sentido. Não desprezar o estudo do som é um procedimento fundamental para uma compreensão completa de um produto do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016).

A análise ferramental do material dessa pesquisa se deu pela audição do episódio disponível no Spotify (e nos principais agregadores de conteúdo) e no *media player* do site da Rádio Novelo³. Já a análise e os recortes de textos foram extraídos da transcrição que também está disponível no site da Rádio Novelo⁴. Por meio dos fragmentos em texto e da escuta ativa pudemos compreender tantos fragmentos pertencentes ao discurso oral quanto os que compuseram as trilhas e efeitos sonoros. A partir desse movimento pudemos compreender a totalidade das complexidades investidas em nosso objeto de pesquisa.

A NARRATIVIDADE PRESENTE EM PRAIA DOS OSSOS

A narratividade é o processo fundamental de construção de um podcast narrativo, pois constrói o fio condutor que transporta a história até o ouvinte. A pesquisa narrativa é, portanto, parte importante do processo de análise do produto sonoro no podcasting. Diante disso, esta pesquisa partirá do estudo da narrativa presente em Ricoeur (1994) para compreender como se constrói a narratividade no episódio piloto do podcast Praia dos Ossos, desenvolvido pela Rádio Novelo.

Outros teóricos, como o pesquisador brasileiro Luiz Gonzaga Motta (2013), utilizaram a obra de Ricoeur sobre a narrativa principalmente de forma crítica para compreender os elementos da comunicação. Assim como Ricoeur, Motta estuda o discurso e a “narrativa enquanto ato de fala” (MOTTA, 2013, p. 27). O autor usa a conceituação do filósofo francês para avançar em uma teoria que inclui outros elementos além da história ou da narrativa ficcional.

Em *Tempo e Narrativa - tomo I* (1994), Paul Ricoeur discorre bastante sobre a relação entre os acontecimentos e a historiografia. Dentro desse estudo histórico, o autor conceitua que “o tempo torna-se tempo humano na medida em que é articulado de um modo narrativo, e que a narrativa atinge seu pleno significado quando se torna uma condição da existência temporal” (RICOEUR, 1994, p. 85).

³ Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/praiadosossos/o-crime-da-praia-dos-ossos/>. Acesso em: 07/08/2023.

⁴ Disponível em: <https://radionovelo.com.br/wp-content/uploads/2022/12/ep1-o-crime-da-praia-dos-ossos-1.pdf>. Acesso em: 07/08/2023.

Com base no pensamento de Ricoeur, nós podemos entender como a narrativa está diretamente ligado ao tempo. Para ele, a narrativa é estruturada de forma interligada ao tempo e a nossa compreensão dos acontecimentos se conecta com o que nos é apresentado mediante a narrativa e a intriga. A intriga para ele seria o ponto de inflexão na história que favorece a narrativa. Assim, poderíamos compreender a história a partir do que é possível contar e das intrigas que se apresentam como pontos que permeiam toda a cadeia da trama. Assim, o *storytelling* assume um papel central no resgate do passado e na perspectiva que damos à nossa história.

A narrativa presente em podcasts *True Crime*, como é o caso do Praia dos Ossos – por mais que os produtores do Praia dos Ossos não o vejam como pertencente ao gênero *True Crime*⁵ – tem como premissa fazer um resgate da história para discutir problemas reais do passado que ainda são refletidos em nosso tempo contemporâneo. O caso envolvendo o feminicídio de Ângela Diniz em 1976 ainda tem reflexos hoje de uma justiça e mídia com fortes raízes machistas.

Ao reviver o caso em formato de contação de histórias e episódios seriados, a obra caminha em direção ao não esquecimento e de uma representação sucessiva do tempo, uma vez que “a dimensão episódica da narrativa puxa o tempo narrativo para o lado da representação linear” (RICOEUR, 1994, p. 105). Com isso, Ricoeur argumenta que a narrativa apresenta uma estrutura linear e assume o dever de não esquecer. Trazendo para o nosso objeto, o Praia dos Ossos apresenta uma narrativa que tem por finalidade discutir tudo que envolveu o crime contra Ângela Diniz a fim de auxiliar a sociedade no combate contra o feminicídio.

Diante disso, entender como se pautava a mídia na época do acontecimento e de que forma também alguns elementos influenciavam na percepção da audiência sobre o caso envolvendo o assassinato de Ângela nos ajudam a entender como o caso dela impactou mudanças e ações. Claro que a realidade de Ângela era diferente da realidade de muitas mulheres, mas também se assemelhava a tantas outras. A análise desses estratos de tempo permite compreender essas nuances, as mudanças históricas, a transformação das estruturas sociais e desenvolvimento de novas ideias.

O historiador francês Henry Rousso, caminhando no sentido da memória, desenvolve a ideia de usos políticos do passado (ROUSSO, 2016) ao buscar conceitos

⁵ Disponível em: <https://cochicho.org/praiha-dos-ossos-um-podcast-de-assassinato-que-nao-e-um-tipico-true-crime>. Acesso em: 30/07/2023.

sobre a maneira com que usamos acontecimentos da história para fins políticos no presente, como é o caso da memória do holocausto, por exemplo. A partir de uma história do tempo presente, a memória é acionada para uma narrativa que luta por suas lembranças e que permita que o resgate histórico evite novas tragédias. Essa mesma finalidade do uso do passado é repetida em Praia dos Ossos, uma vez que a discussão do machismo e do feminicídio presente em tudo que envolve o assassinato de Ângela visa conscientizar pessoas sobre os perigos da violência contra a mulher ainda presente no contemporâneo.

Adiante, Ricoeur também desenvolve uma ideia sobre a construção narrativa de histórias muito conhecidos pelo público geral ou narrativas tradicionais de um povo ou uma comunidade. Para ele, nesse caso “seguir a história é menos encerrar as surpresas ou as descobertas” (RICOEUR, 1994, p. 106), sendo assim nesse caso uma nova qualidade de tratar e lidar com o tempo surge e isso foge da estética linear com que tratamos o tempo em nossa realidade. Então o enredo pode ter idas e vindas e caminhar para uma produção de sentido mais completa, por mais que o ato de narrar carregue consigo uma incapacidade de contemplar toda a história em sua narrativa.

A construção episódica da narrativa presente no podcast Praia dos Ossos traz possibilidades de explorar a narrativa não-linear e aprofundar discussões importantes neste caso. A cobertura jornalística do assassinato de Ângela contou com a objetividade jornalística característica do jornalismo factual, mas o podcasting apresenta os usos da objetividade mediante um jornalismo de subjetividade (MORAES; SILVA, 2019). Essa subjetividade na construção do enredo favorece discutir de maneira aprofundada os aspectos sociológicos presentes na história. A narrativa factual então ganha possibilidades de avançar em discussões contemporâneas e permite repensar a prática machista que violentou Ângela em reportagens jornalísticas mesmo depois de sua morte.

Dentro dessa dinâmica de abarcar novos elementos, a narrativa proposta pelo enredo de Praia dos Ossos também dialoga com o entretenimento, em uma espécie de infotainment (DEJAVITE, 2003), que auxilia no consumo seriado do podcast narrativo. Para os teóricos Boling e Hull, o entretenimento aplicado ao *True Crime* característico do podcast narrativo traz desafios por não delimitar muito bem até onde vai o seu uso, e borra as fronteiras com o jornalismo (BOLING; HULL, 2018). Portanto, apesar de possibilidades, o entretenimento aplica desafios éticos sobre até onde vai a exploração do engajamento em detrimento do caráter informativo.

Entretanto, nem sempre a emoção e o engajamento têm efeitos negativos na produção de sentido a partir da narrativa factual. Essas emoções podem ter caráter de transformação e o uso do entretenimento ligado ao jornalismo de subjetividade podem provocar reais mudanças na forma pejorativa com que o jornalismo *hard news* trata seus casos de feminicídio, racismo, sexismo e capacitismo.

As possibilidades são muitas, tanto no texto quanto no som, e a validade dos usos depende mais da forma ética com que a produção se propõe a fazer o jornalismo do que os artifícios ali propostos. O estudo aprofundado e crítico dos elementos sonoros e textuais é fundamental para entender a aplicabilidade da narrativa no podcasting jornalístico em meio a profusão de histórias e versões sobre o mesmo fato. A morte de Ângela é um desses fatos que carrega consigo uma guerra de narrativas, e o podcast Praia dos Ossos parte de uma linha em que o jornalismo assume um papel fundamental de lutar contra a violência contra as minorias.

A CONSTRUÇÃO SONORA E O IMAGINÁRIO

O teórico espanhol Armand Balsebre retoma a ideia do rádio como meio expressivo, que Rudolf Arnheim abordou na década de 1930, para defender um estudo que não se debruce apenas sobre o texto falado. O autor entende que é de extrema importância analisar para além da linguagem verbal para que possamos evidenciar a expressividade do rádio. Portanto, não cabe à pesquisa focar apenas no que foi dito, mas também na expressividade do som, efeitos, trilha e vinhetas.

Além desses elementos, o silêncio é um elemento que dá muitas possibilidades na produção de efeito de sentido. No *hard news*, o silêncio é pouco explorado e buscam sempre evitar pelo medo de dispersão de público. Na ficção presente neste meio, por outro lado, o silêncio assume posição na trama que enfatiza a carga dramática do enredo. O pesquisador Luiz Artur Ferraretto parte dos conceitos propostos por Balsebre para pensar as possibilidades do uso do silêncio no meio radiofônico. Para o autor, “a ausência do som planejada – e, se saliente, dada a natureza do meio, breve – tem também importante papel na construção da mensagem radiofônica” (FERRARETTO, 2014, p. 34).

No episódio piloto de Praia dos Ossos, os primeiros 15 segundos não apresentam nenhuma apresentação de voz ou mesmo conversa. O silêncio do apresentadora é acompanhado pelo som das ondas, dos pés se enterrando na areia e do barulho do cantar

dos pássaros. A ausência de voz não significa necessariamente a ausência de som, mas o silêncio da narradora mostra uma imersão planejada do ouvinte naquele local litorâneo.

Para Balsebre, “a comunicação será mais completa e eficaz dependendo da proximidade sociocultural dos códigos do emissor e do receptor” (BALSEBRE, 2005, p. 328). O Brasil, por ser um país de extenso litoral, possui uma população que, mesmo quando distante do litoral, ainda mantém contato com diversas produções e obras que codificam essas sonoridades características em suas produções. Se esses sons não fossem conhecidos por grande parte do público, esse começo não teria o mesmo efeito. Na Praia dos Ossos, o barulho do mar tem total conexão, pois o título deste podcast já traz o pano de fundo da cena. A decodificação desses códigos tornou-se mais natural à medida que os elementos socioculturais são compartilhados pela produção e pelo público.

A transparência do meio ativada no podcast narrativo visa envolver o ouvinte em um universo virtual, mas que, no entanto, mantém um diálogo com o mundo real ao qual o receptor pertence. Essa é uma das características mais marcantes desse método utilizado por muitos roteiristas. Essa ação se dá por meio de alguns instrumentos, entre eles a lógica da imediação transparente (BOLTER, GRUSIN, 2000). O podcast narrativo também atua nesse mesmo objetivo de construir efeitos de sentido amplificados por meio dessa transparência e da remediação (BOLTER, GRUSIN, 2000) do rádio, na tarefa de aprimorar o meio radiofônico e o alavancar mesclando novos artifícios trazidos pelo universo digital.

A imersão acústica criada por essa estratégia de trabalho sonoro traz o ouvinte para dentro da história pela proximidade que o som pode trazer. Os produtos seriados, por outro lado, usam a estratégia como ferramenta para manter o ouvinte naquele produto. Não é incomum que um fascínio pelo gancho, voz e efeitos sonoros deixe você curioso sobre os próximos capítulos. Nisso, a mensagem projetada pelo produto radiofônico pouco importa, mas o fascínio os leva ao consumo seriado de determinado material.

Portanto, nós podemos entender que, na construção da paisagem sonora (SCHAFER, 2001), feita no início do primeiro capítulo, o barulho de mar teria um efeito de sentido de imergir o ouvinte no enredo. Uma vez que a história começa no local do crime, na Praia dos Ossos, barulho de aves, onda quebrando e areia sendo amassada por pés passam a compor uma espécie de som que não assume protagonismo na história, mas que ambienta o ouvinte.

Já um ponto importante para onde a atenção vai é a voz. Nesse caso, podemos entender a voz da apresentadora Branca Vianna, que narra os acontecimentos, como um ponto importante na relação de conversa que o podcast narrativo carrega consigo. No início do episódio, ela explica o porquê dela e a produtora Flora Thomson-DeVeux estarem no local do crime depois de mais de 40 anos.

Como efeito de imersão acústica, uma trilha de tambores começa assim que Branca começa a falar sobre Ângela, a vítima no crime da Praia dos Ossos, aos 3 minutos e 20 segundos do primeiro episódio. Ao começar a falar do outro personagem desta história, o antagonista Doca Street, uma trilha de piano densa começa a ditar o ritmo das falas de Branca, aos 4 minutos e 28 segundos. O contraste entre os personagens é interessante para estimular a audiência a entender por meio dos sentidos de que lado o roteiro se insere nesta narrativa.

Esses artifícios no início do programa indicam um interesse por uma resposta emocional do público com os personagens. Enquanto o trecho sobre Ângela apresenta uma certa excentricidade sóbria, o trecho de Doca indica uma dinâmica sombria. Essas configurações e especificidades de trilha constroem imagens auditivas (BALSEBRE, 2005) que ajudam a audiência a montar o perfil das pessoas presentes na narrativa.

A escuta radiofônica em alguns momentos aciona a imaginação de sua audiência para se conectar com alguns padrões ou símbolos. Esse movimento é importante para a reflexão acerca do que foi trazido pela narrativa, uma vez que é no imaginário onde encontramos todas as criações do pensamento humano (DURAND, 2012).

Para o antropólogo francês Gilbert Durand, o imaginário consiste no “conjunto das imagens que constitui o capital pensado como homo sapiens” (DURAND, 2012, p. 18). Ele desenvolve a ideia da estrutura antropológica do imaginário (DURAND, 2012) para pensar como padrões de diferentes culturas pertencentes ao imaginário nos ajudam a dar sentido aquilo que nos é apresentado.

Durand parte da ideia do mito para construir uma relação entre o storytelling (o formato de contação de histórias) e o imaginário. Para o autor, o mito se configura em um “sistema dinâmico de símbolos, arquétipos e esquemas; um sistema dinâmico que sob o impulso de um esquema tende a compor-se em narrativa” (DURAND, 2012, p. 62-63). Portanto, os mitos nos auxiliam a compor narrativas e dar sentido ao real. Os mitos acionam determinados símbolos e arquétipos que unem pessoas em torno uma narrativa que pode servir para muitos ou só para um grupo específico.

Entretanto, o autor também destaca que os mitos não são novos e construídos do zero. Eles são adaptados para cada cultura e a ele são inseridos novos elementos que dialoguem com percepções daquele povo ou sociedade. Geralmente ele parte de uma construção sintética e consegue ter uma boa recepção por elos de coincidência dos acontecimentos. Adotamos então a mitoanálise (DURAND, 2012) para pensarmos em como o estudo da mitificação pode nos ajudar a compreender o storytelling proposto no Praia dos Ossos.

É interessante pensarmos a relação que o local do crime pode ter com a construção simbólica que as pessoas dão a Ângela. Apesar de não morar em Búzios, o crime ocorreu na Praia dos Ossos, em uma cidade litorânea, e isso era acionado a todo momento pela narrativa proposta na época. Logo no início do episódio, Branca Vianna cita uma característica que vai nos permitir pensar alguns elementos da relação do mito com a narrativa empregada neste caso.

Hoje em dia, Búzios é quase um estacionamento de cruzeiros. Mas há 43 anos, não passava de uma vilazinha de pescadores, com praias estonteantes e desertas. E só dava para chegar lá de barco ou então por estrada de terra (PRAIA..., 2020)

A ideia de ser uma cidade litorânea e ainda com elementos que remetem a uma “vilazinha de pescadores” conecta em alguns sentidos com um mito muito tradicional entre os pescadores, mas que está presente no imaginário ocidental desde a antiguidade: o mito da sereia. Essa lenda constrói na figura feminina um dos perigos que o mar pode proporcionar, como a loucura. Nesse mito, a sereia é uma mulher bela que através do canto e dos seus encantos faz com que os homens, na figura dos pescadores, sejam levados à perdição e mergulhem no oceano a fim de admirar e possuir essa mulher. Algo que é acionado, pela mídia e pela estratégia de defesa do assassino, para “vilanizar” a imagem de Ângela, como uma mulher que levou Doca à loucura.

Aluno de Durand, o sociólogo Michel Maffesoli também constrói a partir do imaginário conceitos que nos ajudam a entender elementos pertencentes ao rádio e a narrativa. Em boa parte de seus materiais produzidos o autor pensa a sociedade pós-moderna e as novas configurações que permeiam a relação do indivíduo com a sociedade e com os meios de comunicação. Dentre uma das características em sociedade que ele desenvolve, o autor pensa a emoção e o afeto na vida social (MAFFESOLI, 1998).

O rádio utiliza esses elementos do imaginário social para se comunicar com diferentes públicos sem perder a dimensão única nos vínculos construídos. Praia dos

Ossos busca dialogar e expressar elementos de nossa cultura em uma narrativa que desconstrói o uso de mitos e elementos de um imaginário machista que vê as mulheres como perigos, tentações e agitadoras de crimes cometidos por homens.

Se a relação afetiva trazida pela pós-modernidade une as pessoas em grupos culturais, segundo Maffesoli, Praia dos Ossos usa a intimidade e os efeitos sonoros para promover a afetividade entre a voz e os relatos pessoais. O imaginário assume então um papel importante na produção da narrativa e ganha contornos dramáticos em meio à escuta radiofônica.

A ANÁLISE CRÍTICA DA NARRATIVA DO PRAIA DOS OSSOS

A metodologia aplicada a este trabalho utiliza da análise crítica da narrativa proposta por Motta (2013). Essa metodologia é aplicada no episódio piloto do podcast Praia dos Ossos, objeto dessa pesquisa. Por meio da escuta do programa e da leitura da transcrição disponibilizada no site do podcast, nós poderemos compreender as estratégias adotadas. Para Motta, esse método auxilia na compreensão da essência das narrativas e “permite também aceder à sua significação integral e ao sentido dessa significação no contexto social e histórico” (MOTTA, 2013, p. 123).

Diante disso, nós seguimos de uma discussão que busca entender não só a coerência e estrutura interna da narrativa, como explicam outros teóricos da narratologia literária, mas que busca “compreender criticamente a performance do narrador e do destinatário (ou audiência) na situação e contexto de comunicação, embora a partir do texto” (MOTTA, 2013, p. 120). Assim, Motta parte – mas não se debruça apenas sobre – da análise textual para compreender os elementos que compõem a produção de sentido, resultado da relação entre narrador e interlocutor.

Ele utiliza o termo dispositivos argumentativos (MOTTA, 2013) para se referir as possibilidades que a narrativa oferece e complementa ao ajudar a produzir sentido e estruturar a relação direta entre o público e o criador do conteúdo, no caso o narrador. Ele então parte do texto para analisar as nuances apresentadas pelo narrador em seu processo discursivo, sejam elas conscientes ou inconscientes.

Motta adverte que o processo de análise narrativa nunca deve ser feito de forma isolada e deve ser sempre contextualizado. Portanto, a narrativa só faria sentido se fosse analisada em um contexto sociocultural, levando em consideração os elementos de

diálogo com os atores sociais que constituem o ato de comunicação. Ele ainda diz que se a análise for feita de forma errada, pode perder o objeto determinante.

Para a análise do podcast Praia dos Ossos, não necessariamente você deve entender quem é Branca Vianna, mas a narradora adota a ação de construir laços com o ouvinte, dando características de sua própria personalidade e inserindo-se na história como personagem. O caso tem aspectos significativos para ela, que foram essenciais para que ela voltasse ao caso quatro décadas após o crime.

Quando o crime aconteceu, eu tinha só 14 anos. E eu não tinha, como aliás continuo não tendo, nenhum interesse especial por histórias policiais. E muito menos por coluna de fofoca. O crime ficou famoso porque as pessoas envolvidas eram de coluna social. Mas não foi isso que me chamou a atenção. Esse caso virou um divisor de águas na vida de muitas mulheres. E foi por isso que eu quis voltar a ele, mais de quarenta anos depois. (PRAIA..., 2020)

Branca gradualmente constrói um relacionamento com o público por meio das notícias e dos processos históricos de recuperação do caso. Essa iniciativa se aproxima da tradição das histórias orais, tão presentes no processo de diálogo e manutenção da cultura de nossa sociedade. Ela traça paralelos com o presente e resgata momentos do passado para justificar as demandas ainda atuais no mundo contemporâneo.

Motta discorre no estudo crítico da narrativa, “o que interessa não é o fato em si, mas o sentido do fato” (MOTTA, 2013, p. 125). Dito isto, a narrativa de Branca e a forma como ela constrói o discurso são válidas, mas mais importante é a intencionalidade, o sentido, na forma como ela conta o caso quarenta anos depois. Para o autor, o importante é compreender a essência do fenômeno narrativo (MOTTA, 2013).

O primeiro diálogo apresentado no episódio consiste na apresentadora Branca Vianna e na produtora Flora Thomson-DeVeaux caminhando pelas areias da Praia dos Ossos, em Búzios, cidade da região dos Lagos, no estado do Rio de Janeiro. Eles retornam à cena do crime com a finalidade de promover imersão aos ouvintes. Esse primeiro movimento já indica um caminho pelo qual toda a temporada caminhará. Isso se dá por meio de um projeto dramático (MOTTA, 2013), mas essa prática requer interpretação por parte do público. O público aciona o imaginário e resgata símbolos para criar imagens que se conectam com o que estão sendo transmitido através da voz de Branca.

Esses elementos auxiliam o objetivo de Branca Vianna como narradora de trazer definitivamente o público para o centro da ação. O podcast também usa o diálogo entre Flora e Branca para aproximar o espectador da cena do crime. Enquanto uma gravação

do momento em que as duas estiveram na cena do crime é reproduzida, uma narração de Branca é inserida para contextualizar os ouvintes e deixar claro algumas situações que podem ficar subentendidas.

Era a primeira vez da Flora lá, e a minha primeira vez depois de muitos anos. Mas a Praia dos Ossos continuava do jeito que eu me lembrava, com aquela cara de vila de pescador cenográfica. A gente ficou a maior parte do tempo de costas pro mar, examinando uma fileira de casas a poucos passos da areia. Parecia que a gente tava tentando identificar o culpado naquelas filas de suspeitos na delegacia, sabe? (PRAIA..., 2020)

Motta (2013, p. 127) explica que a análise crítica do processo comunicativo precisa ser analisada sob o ponto de vista de um narrador que constrói a expressão narrativa na indução de fazer com que a sua audiência compreenda os fenômenos segundo a sua intencionalidade. Portanto, devemos estudar a construção dos diálogos e da apresentação como base das intencionalidades propostas por Branca e a produção. Ela se apresenta ali como uma personagem que vai implicar impressões sobre o caso e colocar a audiência no processo produtivo do podcast. A narradora não será mera espectadora e relatora dos fatos, mas participará enquanto personagem no projeto dramático proposto pelo enredo do podcast.

Para Motta, isso se deve ao desejo do narrador de construir estratégias discursivas que produzam sentidos e dialoguem com contratos comunicativos. Quando Branca insere impressões pessoais da cena do crime, ela quer colocar seu público no mesmo universo em que o enredo se encontra. Ao dar o motivo de voltar ao caso, deixa claro que o objeto não chamou a atenção por ser uma socialite ou uma celebridade, mas foi um desdobramento que a estimulou por conta da história envolvendo a temática do feminismo, que a ela muito interessa.

Ao produzir um recorte na história do caso da morte de Ângela, Branca apresenta alguns fatores e questões que justificam a escolha desse crime. Ela explica que, durante a pesquisa, Flora foi a responsável por descobrir os vínculos de sua família com os movimentos feministas, que surgiram durante o julgamento de Doca Street. Ela, sua mãe e irmã assinaram o documento “Contra o machismo na Sociedade Brasileira” quando Branca tinha apenas 17 anos. Isso a marcou e novamente ela acionou a narrativa em primeira pessoa para trazer um aspecto emocional à trama sensível envolvendo um feminicídio.

A narradora explica que não se lembrava muito bem de ter assinado esse manifesto, mas que a ligação ia ao encontro do objetivo do Praia dos Ossos. A premissa seria de responder a algumas das questões que haviam sido abandonadas, mas que ainda permaneciam depois de todo esse tempo. “Como é que um homem mata uma mulher com quatro tiros na cara e vira herói? Ou então dá pra dizer assim: Como uma mulher desarmada é morta com quatro tiros e vira a vilã da história?” (PRAIA..., 2020).

Ao questionar como a imprensa da época retratava o assassino como herói (alguém supostamente defendendo a honra ao matar Ângela) e a vítima como vilã (vítima do ciúme fatal de Doca), Branca tenta inserir os ouvintes na discussão principal do podcast. Embora entendido pela maior parte de seu público como um produto do gênero true crime, o podcast Praia dos Ossos busca inserir sua narrativa nas discussões políticas sobre feminismo, feminicídio e cobertura da mídia.

Por meio de áudios e sonoras do caso, a construção da narrativa sonora vai se deixando guiar por uma premissa de lutar por outros olhares ao caso. O relato dos fatos já foi feito e refeito, mas cabe repensar práticas judiciais e do jornalismo na promoção de novas percepções sobre o papel da mulher e de outras minorias. A construção sonora é importante, assim como o discurso e a narrativa ali propostos.

Segundo Djamila Ribeiro, pensar o discurso é fundamental para que novos produtos midiáticos cumpram suas respectivas funções sociais. Para ela, nós devemos “não pensar o discurso como amontoado de palavras ou concatenação de frases que pretendem um significado em si, mas como um sistema que estrutura determinado imaginário social, pois estaremos falando de poder e controle” (RIBEIRO, 2017, p. 56). Praia dos Ossos permite pensar a narrativa fora da problemática objetiva convencional do Hard News e ganha projeção ao trazer outros olhares ao debate sobre a violência contra a mulher perpetuada pela mídia e pela justiça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, pudemos ver como a estrutura narrativa no podcast narrativo é construído por meio de alguns artifícios, entre eles a mescla entre o jornalismo e o entretenimento. No Praia dos Ossos, a finalidade de inserir elementos do entretenimento tem por finalidade fidelizar o ouvinte em uma dinâmica de produção seriada, em que novos episódios eram adicionados toda semana.

Sendo assim, o jornalismo apresentado neste objeto parte de uma lógica que se utiliza da narrativa factual para que conceitos basilares do jornalismo sejam preservados, como a objetividade. Entretanto, a subjetividade também é acionada para que novas discussões tenham protagonismo na narrativa em que algumas questões sociais são trazidas para serem questionadas. No Praia dos Ossos, o machismo e o feminicídio são amplamente discutidos, tendo como pano de fundo o assassinato de Ângela.

Por ser um tema sensível, os usos que se dão do entretenimento merecem ter extremo cuidado, uma vez que o tom envolvendo esse tipo de cobertura ou produção de conteúdo prescinde de um caráter mais sóbrio e com menos sensacionalismo. Pudemos ver que Branca e a produção do Praia dos Ossos aciona uma estética política muito forte no primeiro episódio e aplica seriedade no tratamento da intriga proposta pelo enredo.

Além disso, a construção sonora e os efeitos aplicados ao podcasting podem influenciar na produção de sentido. É de extrema importância que obras radiofônicas tenham enorme cuidado no tratamento do som, tendo em vista que diferente dos filmes, o áudio é a única forma de mediação com o produto apresentado. A construção da paisagem sonora e elementos que remetem ao “mundo real” são explorados na finalidade de trazer fidelidade na recepção do ouvinte, mas carecem de cuidados.

Ademais, o trabalho chama atenção para pontos que envolvem a manipulação de áudios na intenção de influenciar o imaginário da audiência. Se por um lado a fidelidade dos sons permite uma imersão do ouvinte, o uso de sons “característicos” de uma região pode trazer traços de representações estereotipadas de um povo ou de um local específico.

Para que os desafios trazidos por esses artifícios não comprometam a qualidade do produto, cabe à produção um cuidado com o repertório acústico que ela utilizará. No Praia dos Ossos, a equipe técnica utilizou de artifícios como gravações fora do estúdio e composição de músicas. Acionar sons que remetem ao mar e ao drama em uma história sobre um crime cometido em uma praia mostra que o Praia dos Ossos se propôs a pensar muito além da história, mas também na narrativa sonora.

Portanto, a narrativa factual no podcasting pode sim auxiliar na forma com que conteúdos sensíveis são abordados no gênero True Crime. Aplicar profissionalismo da prática jornalística e discutir os dilemas éticos são ações que podem auxiliar no processo de suprimir erros. Se tratado com seriedade, diante da sensibilidade dos temas trazidos por esse gênero presente no podcasting, o podcast narrativo pode abarcar muitas características radiofônicas e as remediar na finalidade de contar histórias.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. O diferencial da cegueira: estar além dos limites dos corpos. In: MEDITSCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do rádio – textos e contextos – vol. I**. Florianópolis: Insular, 2005.

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo. (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I**. Florianópolis: Insular, 2005.

BOLING, Kelli S; HULL, Kevin. Undisclosed Information — Serial Is My Favorite Murder: Examining Motivations in the True Crime Podcast Audience. **Journal of Radio & Audio Media**, v. 25, n. 1, p. 92-10, 2018.

DEJAVITE, Fábila Angélica. **O jornal diário impresso e a prática do infotainment – o caso da Gazeta Mercantil**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

GRUSIN, Richard. **Premediation: Affect and Mediality After 9/11**. UK: Palgrave Macmillan, 2010.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MORAES, Fabiana; SILVA, Marcia Veiga da. A OBJETIVIDADE JORNALÍSTICA TEM RAÇA E TEM GÊNERO: a subjetividade como estratégia descolonizadora. In: **Anais do 28º Encontro Anual da Compós**. Rio Grande do Sul: Compós, 2019.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PRAIA dos Ossos: O crime da Praia dos Ossos. [Locução de]: Branca Vianna. Rio de Janeiro: Rádio Novelo, 12 set 2020. Podcast. Disponível em: <<https://www.radionovelo.com.br/praiadosossos/o-crime-da-praia-dos-ossos>>. Acesso em: 26 jan 2021

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa (tomo 1)**. Tradução: Constança Marcondes Cesar. Campinas: Papyrus, 1994.

ROUSSO, Henry. **A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 2001.